

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IGM E IGG ANTI-SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE DOURADOS

Anibal Salinas Junior (anibalsalinasjunior@gmail.com)

Kamily Fagundes Pussi (kamilyfagundespussi@gmail.com)

Carolina Rangel De Lima Santos (carolina_nursing@hotmail.com)

Manoel Sebastião Da Costa Lima Junior (manoelpax@gmail.com)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

O início das campanhas globais de vacinação contra a doença do coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 marcou um importante avanço no controle da transmissão e propagação do vírus. Um determinante importante na resposta imune contra a infecção viral é a produção de anticorpos neutralizantes que surgem rapidamente no corpo humano após a infecção por SARS-CoV-2 e/ou vacinação, e são mantidos pelo corpo por vários meses. Vários estudos recentes sugerem uma correlação entre o nível de anticorpos gerados por diferentes imunizantes contra a COVID-19 e sua eficácia após a vacinação. A avaliação sorológica desses anticorpos contra o SARS-CoV-2 pode ser um material essencial para medir a prevalência e a durabilidade a longo prazo no sistema imune, além de fornecer informações sobre imunidade e fatores de riscos da população. Diante deste cenário, o presente trabalho teve por objetivo estimar a soroprevalência de anticorpos IgG e IgM anti-SARS-CoV-2 em população assintomática de doadores de sangue do Hemocentro de Dourados, por meio da coleta de sangue periférico, entre agosto/2021 a julho/2022, em pacientes que aceitaram participar do estudo. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde (LPCS/UFGD), onde foram submetidas ao teste rápido 2019-NCOV IgG e IgM combo. Do total de 500 pacientes analisados, 89,5% apresentaram resultados positivos para IgG e 6,9% para IgM; 97,4% se vacinaram contra a COVID-19,

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

destes, 47,9% com duas doses, 14,8% uma dose e 30,8% com três doses e 7,1% com quatro doses. Do total, 44,4% declaram que tomaram AstraZeneca, 51% Pfizer, 15,1% CoronaVac e 13,2% Janssen. Neste contexto, pesquisas de soroprevalência são de extrema importância para o controle epidemiológico da doença e na avaliação da permanência de anticorpos detectáveis após a vacinação. Acreditamos que a otimização da resposta imune através da imunização coletiva colabora para o combate e controle da infecção, melhorando as chances de recuperação e oferecendo proteção temporária contra a infecção.